BOCAINA

BODB11

BOCAINA INFRA FIC FI-INFRA

RELATÓRIO

MENSAL DE GESTÃO

Setembro/2026

BOCAINA CAPITAL GESTORA DE RECURSOS LTDA

VISÃO GERAL DO FUNDO

O Bocaina Infra **é um fundo de Renda Fixa Crédito Privado** que busca a valorização das suas cotas através da aquisição de ativos de renda fixa, em sua maior parte **Debêntures Incentivadas em Infraestrutura**, bem como do ganho de capital com a compra e venda dos mesmos.

RESUMO DO MÊS

Fechamento do dia 30/09/2026

R$ 0,09

Distribuição por cota em 07/10/2026

15,9%

Yield anualizado equivalente, relativo à Cota Mercado de final de mês

R$ 7,28

Cota Mercado[1]

R$ 8,00

Cota Patrimonial[1]

IPCA + 10,69%

Yield médio dos ativos de crédito privado (a.a.)

5,7 anos

Duration médio dos ativos de crédito privado

108,4%

Alocado em títulos de crédito privado[1]

1) Referente ao patrimônio do fundo no dia 30/09/2026, antes da distribuição.

COMENTÁRIO DO GESTOR

DISTRIBUIÇÃO DE SETEMBRO

Os investidores do BODB11 receberam **R$ 0,09 por cota** referentes ao mês de setembro, pagos no dia 07/10/2026 (valor da cota patrimonial**: R$ 8,00**[1]; valor da cota mercado**: R$ 7,28**[1]), equivalente a um yield mensal de 1,24% (**yield anualizado de 15,9%**) com relação à cota mercado. Tais proventos são isentos de IR para pessoa física[2].

Desde seu início, o fundo já distribuiu **R$ 6,19 por cota**, equivalente a **16,0% de yield em termos anualizados**.

A Bocaina distribui mensalmente o carrego do portfólio, que no fechamento de setembro, considerando a parcela de caixa, estava em IPCA + 10,62%.

O objetivo de rentabilidade do Fundo é de 1,5% a 2,5% ao ano sobre a NTN-B de duration similar à da carteira, e a comparação com esse referencial pode ser observada na seção "Performance".

Mês de Referência	Distribuições (R$/cota)	*Yield* Anualizado
2022 [3]	**R$ 1,491**	**16,4%**
2023	**R$ 1,459**	**15,8%**
2024	**R$ 1,170**	**13,9%**
2025	**R$ 1,220**	**16,5%**
Jan/2026	**R$ 0,090**	**14,1%**
Fev/2026	**R$ 0,090**	**14,2%**
Mar/2026	**R$ 0,100**	**16,4%**
Abr/2026	**R$ 0,100**	**16,0%**
Mai/2026	**R$ 0,100**	**16,3%**
Jun/2026	**R$ 0,100**	**16,3%**
Jul/2026	**R$ 0,090**	**15,1%**
Ago/2026	**R$ 0,090**	**16,1%**
Set/2026	**R$ 0,090**	**15,9%**
Total	**R$ 6,19**	**16,0%**

1) Data base dia 30/09/2026, antes da distribuição. **2)** Comunicado disponível em bocainacapital.com/BODB11 **3)** *Yields* anualizados de Jan a Abr de 2022 utilizam a cota-base de R$10,00 como referência devido a *lock-up* da cota mercado. Demais valores utilizam a cota mercado da "Data COM" para cálculo

PORTFÓLIO

Em 30/09, data base do relatório, **o yield médio dos ativos de crédito privado do BODB11 era de IPCA+10,69%[1]. Considerando o carrego da parcela de 1,6% em caixa, o yield médio equivale a uma taxa de IPCA+10,62%[1].**

No fechamento do mês, o fundo contava com 66 posições de crédito privado distribuídas em 11 diferentes setores de Infraestrutura, sendo 92,9% do PL alocado em ativos com rating A- ou superior.

A estratégia de construção do portfólio reflete o diferencial da Bocaina de especialização em infraestrutura, que permite a aquisição de ativos exclusivos com prêmio relevante frente a debêntures de risco comparável encontradas no mercado.

MACRO

No cenário macro, o IPCA de setembro foi de 0,82%.

A correção das debêntures IPCA+ segue o IPCA do mês anterior e, a partir do dia 15, a projeção do mês corrente. Em setembro, foram corrigidas por -0,32% a.m. até o dia 15 e por 0,72% a.m. a partir do dia 16, um IPCA efetivo de cerca de 0,2%.

Como a distribuição do fundo acompanha o carrego do portfólio, e o IPCA é um dos componentes do carrego, uma inflação efetiva baixa, ou negativa, reduz o valor distribuído no mês.

O que é *Mark to Market*?

A marcação a mercado (*mark to market*, MTM) de debêntures pode ser confusa a princípio, principalmente pois os custodiantes tendem a não mostrá-la para as pessoas físicas em seus portfólios.

De maneira simplificada, as debêntures incentivadas são emitidas em uma taxa IPCA+Cupom (por exemplo, IPCA+8%).

Conforme são negociadas no mercado secundário, os valores pagos pelas debêntures podem variar, resultando em uma taxa de retorno maior ou menor. Por exemplo: se uma debênture emitida no preço de R$1.000,00 a uma taxa de IPCA+8% for comprada por R$900,00, a taxa de retorno percebida pelo comprador será superior ao IPCA+8%. Quão superior ela será dependerá da *duration* do papel.

Mesmo quando não há negociação, as movimentações da NTN-B de referência (a de *duration* mais próxima da *duration* da debênture) se refletem na debênture. Por exemplo: se uma debênture tem como referência a NTN-B 2030, um aumento de 0,10% na taxa da NTN-B significará aumento similar na taxa da debênture.

Quer saber qual a marcação a mercado de uma debênture específica? A maior parte delas está disponível em data.anbima.com.br

1) A equivalência IPCA+ dos ativos com carrego em CDI+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente.

Para outubro, a projeção IPCA Anbima é de 0,28%[1].

O mês de setembro também teve forte fechamento da curva de juros reais (cerca de 47 bps na B32), e o corte da Selic para 13,75%.

No mercado secundário, as debêntures incentivadas não acompanharam o fechamento da curva real de juros, e os seus spreads abriram de forma significativa (IDA-IPCA Infra +0,41% × IMA-B 5 +2,01%). Para maior contexto sobre a intensidade da abertura de spreads de ativos incentivados, preparamos uma seção específica para nos aprofundarmos sobre o tema, disponível nas páginas 06 - 10.

Com o carrego nominal ainda elevado (taxa NTN-B + spread de crédito), **o BODB segue como uma forma de exposição à curva de juros real via crédito de qualidade, com carrego bruto, sem considerar a parcela de caixa, isento de IR, de IPCA+10,69%.**

O deságio atual da cota mercado amplifica esse carrego, e se traduz na TIR implícita apresentada na página 12.

Ganho de Capital na Renda Fixa

Uma das possibilidades de ganho na renda fixa é através da compressão de taxa e o ganho de capital dela derivado.

No BODB11, procuramos realizar alocações em papéis com bons prêmios de risco de crédito (*spreads*), utilizando como alavancas de valor nossa profundidade técnica em infraestrutura, nossa capacidade de originação e de estruturação.

Spreads acima da média como esses, além de permitirem uma boa rentabilidade ao longo do tempo, podem significar um ganho de capital na venda com compressão. O tamanho deste ganho dependerá da *duration* do papel.

Uma "regra de bolso" para calcular de forma aproximada este ganho potencial é multiplicar a *duration* pelo diferencial que a taxa da debênture apresenta.

Por exemplo: uma debênture "A" foi emitida a uma taxa de IPCA+8% com *duration* de 7 anos, enquanto papéis similares negociam a IPCA+6,5% no mercado secundário. Caso a debênture "A" seja vendida a IPCA+6,5%, seu ganho de capital obtido poderia ser aproximado por:

1,5% a.a. (diferencial) x 7 (*duration*) = 10,5% ganho de capital na venda

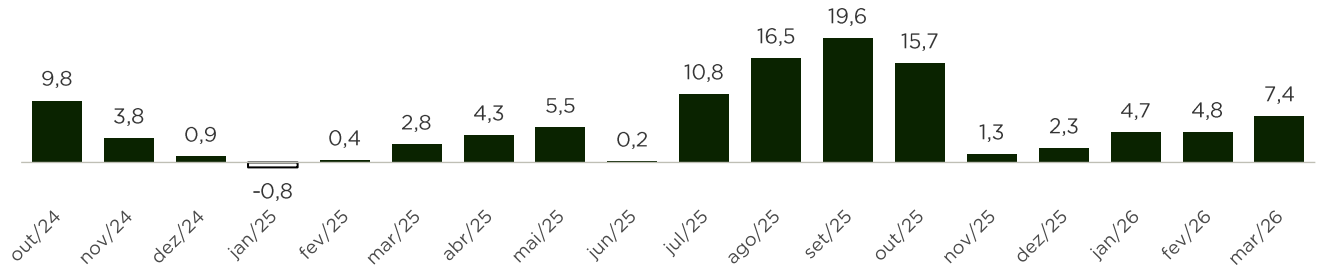
1) Informações mais atualizadas considerando a data base do relatório

O MERCADO DE DEBÊNTURES INCENTIVADAS

O CICLO DE CAPTAÇÃO E A COMPRESSÃO DOS SPREADS

Entre o fim de 2024 e o início de 2026, os fundos de infraestrutura viveram um ciclo de captação excepcional. Em 18 meses (out/24 a mar/26), a indústria de FI-Infra **registrou captação líquida de cerca de R$ 110 bilhões**, com fluxo positivo em 17 desses 18 meses. Só entre julho e outubro de 2025, entraram aproximadamente R$ 63 bilhões.

Captação líquida da indústria de FI-Infra (R$ bilhões)

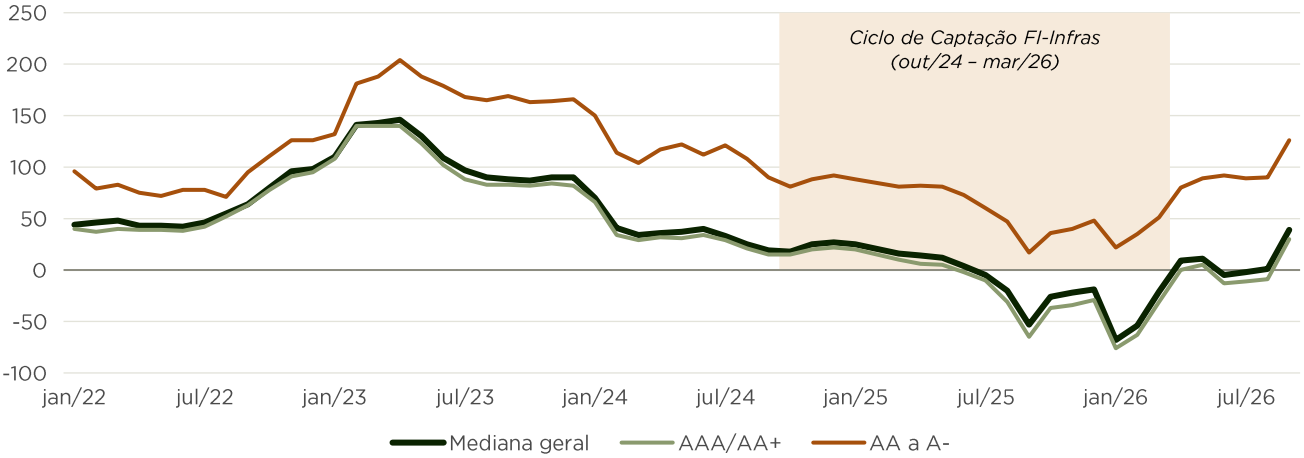


Fonte: CVM (Informe Diário), elaboração Bocaina.

Esse volume de recursos precisava ser alocado, e a oferta de debêntures incentivadas não cresceu na mesma velocidade. Como consequência, os spreads de crédito atingiram níveis historicamente baixos. A mediana das debêntures incentivadas chegou a -53 bps em setembro de 2025 e a -68 bps em janeiro de 2026.

Spread negativo significa que boa parte dos papéis passou a negociar com taxa abaixo da NTN-B de referência, ou seja, o investidor aceitava receber menos do que o título público para ter acesso ao benefício fiscal e ao crédito de infraestrutura.

Spread mediano das debêntures incentivadas sobre a NTN-B (bps)



Fonte: ANBIMA, elaboração Bocaina. Mediana do spread no último dia útil de cada mês, das debêntures incentivadas (Lei 12.431) indexadas ao IPCA.

Nesse ambiente, o produto passou a ser visto como uma combinação de isenção de imposto, retornos consistentes e baixa volatilidade. Com spreads negativos, contudo, a margem para absorver uma eventual mudança de humor do mercado era bastante reduzida.

A ABERTURA DE SPREADS EM 2026

A partir do início de 2026, esse movimento se inverteu. A mediana dos spreads, que havia chegado a -68 bps em janeiro, voltou ao campo positivo em abril e encerrou setembro em 39 bps, uma abertura de mais de 100 bps em oito meses que devolveu a maior parte da compressão acumulada desde 2024.

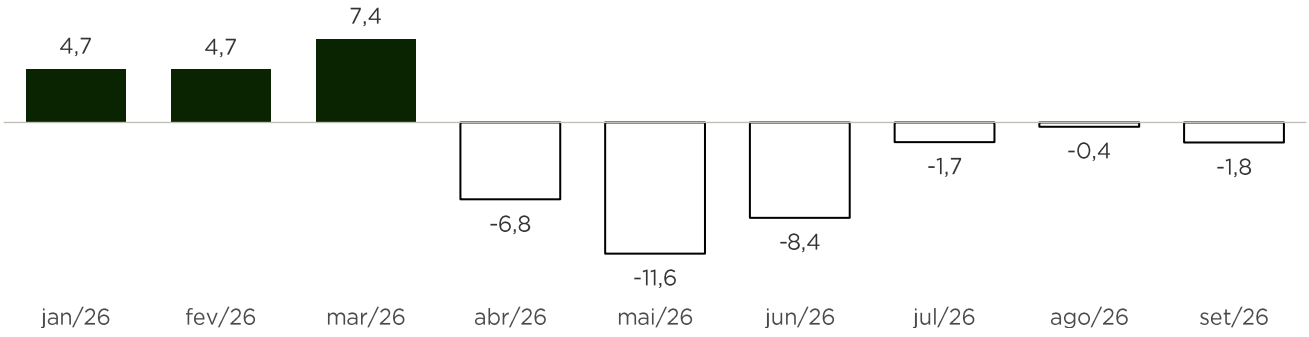
Uma sequência de eventos de crédito em emissores relevantes do mercado local contribuiu para essa reversão. Os primeiros sinais vieram no fim de 2025, com Ambipar e Braskem, e o movimento ganhou força ao longo de 2026, com os pedidos de recuperação extrajudicial de Raízen e GPA, o caso Aegea e, mais recentemente, a recuperação judicial do grupo Pontal-Thopen, no segmento de geração distribuída. Cada um desses casos tem causas próprias, ligadas ao negócio e à estrutura de capital do respectivo emissor.

Ainda assim, o efeito sobre o mercado foi amplo. Em momentos como esse, o investidor passa a exigir um prêmio maior para carregar crédito privado de forma geral, inclusive de emissores sem qualquer relação com os casos, o que se reflete no mercado secundário em abertura de spreads. Partindo de spreads negativos, o ajuste foi rápido e logo chegou aos fundos, na forma de resgates.

A DINÂMICA DE APORTES E RESGATES

Depois de 18 meses de captação, a indústria de FI-Infra passou a registrar resgates. Entre abril e junho, os resgates líquidos somaram R$ 26,9 bilhões, sendo maio o pior mês (-R$ 11,6 bilhões). O ritmo de saída diminuiu em julho (-R$ 1,7 bilhão) e agosto (-R$ 0,4 bilhão), mas voltou a acelerar em setembro (-R$ 1,8 bilhão), em linha com a nova rodada de abertura de spreads. **Desde abril, os resgates líquidos somam R$ 30,8 bilhões**, valor superior à redução do patrimônio da indústria no período, que passou de R$ 267 bilhões em março para R$ 244 bilhões em setembro.

Captação líquida da indústria de FI-Infra em 2026 (R$ bilhões)



Fonte: CVM (Informe Diário), elaboração Bocaina. Exclui fundos master.

Em condições normais, esses fluxos circulam pelo mercado sem grandes consequências sobre os spreads. Contudo, em momentos de estresse, aportes ou resgates expressivos deixam de ser neutros, pois forçam compras e vendas em volumes que o mercado secundário, com liquidez reduzida, dificilmente consegue acomodar sem alterar preços. É nesse contexto que spreads e resgates passam a se alimentar mutuamente, com um movimento puxando o outro. O ciclo pode começar de qualquer lado, e qual vem primeiro pouco importa.

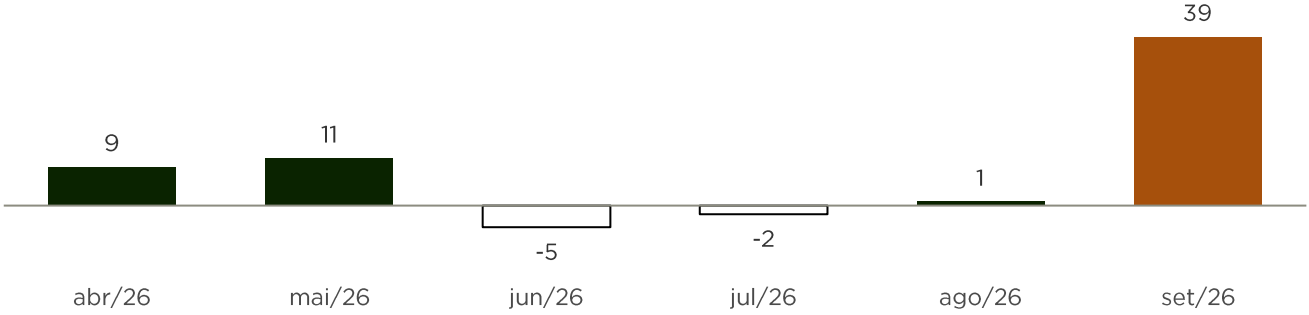
De um lado, a abertura de spreads deteriora a rentabilidade dos fundos, motivando solicitações de resgate. Para honrá-las, os gestores precisam vender ativos, muitas vezes com certa urgência e a preços abaixo do MtM, o que, por definição, gera novas aberturas de spread. Do outro, resgates motivados por fatores alheios ao crédito, como rebalanceamento de carteira ou busca por liquidez, geram pressão vendedora, abrindo spreads ainda que não haja qualquer deterioração prévia dos ativos. Em ambos os casos, o movimento de venda se traduz em abertura de spread, o que reduz a rentabilidade dos fundos e motiva novos resgates.

No caso dos FI-Infra, essa dinâmica é reforçada pelas regras de enquadramento. Como os fundos precisam manter no mínimo 85% do patrimônio em ativos incentivados, a margem para atender resgates com caixa ou títulos públicos é limitada, e a maior parte dos resgates acaba se traduzindo em venda de debêntures. Dessa forma, a pressão vendedora recai sobre as debêntures, e não sobre os títulos públicos.

SETEMBRO: NOVA RODADA DE ABERTURA

Em setembro, a abertura de spreads ganhou nova intensidade. Praticamente todas as debêntures incentivadas tiveram abertura de spread no mês, e a mediana passou de cerca de 1 bp para 39 bps. O movimento foi generalizado e de intensidade parecida entre os principais setores, como ferrovias, saneamento, distribuição, rodovias e geração, o que reforça a leitura de uma reprecificação ampla do mercado, sem concentração em empresas ou setores específicos.

Mediana do spread das debêntures incentivadas sobre a NTN-B (bps)

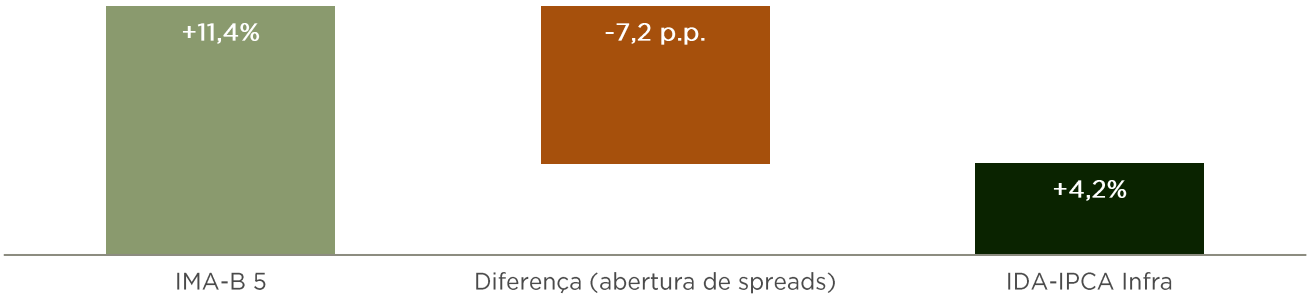


Fonte: ANBIMA, elaboração Bocaina. Mediana mensal do spread sobre a NTN-B de referência das debêntures incentivadas (Lei 12.431) indexadas ao IPCA.

Além disso, as taxas das NTN-Bs caíram de forma relevante no mês (a NTN-B 2032 passou de 8,09% para 7,62%), valorizando os títulos públicos, enquanto as taxas das debêntures não acompanharam esse movimento. Como o spread corresponde à diferença entre a taxa da debênture e a taxa da NTN-B de referência, a queda da NTN-B sem contrapartida na taxa da debênture também se traduz em abertura de spread.

Esse efeito fica claro na comparação entre os índices. Em setembro, o IDA-IPCA Infra rendeu +0,41%, contra +2,01% do IMA-B 5. No acumulado de 2026, **a diferença chega a 7,2 p.p.** (+4,2% do IDA-IPCA Infra contra +11,4% do IMA-B 5), explicada essencialmente pela abertura de spreads. Nos fundos que convertem a remuneração dos ativos para CDI por meio de hedge, o ganho com a queda das NTN-Bs é neutralizado pelo próprio hedge, de modo que o efeito sobre a cota vem majoritariamente da abertura de spreads.

Retorno acumulado em 2026, até setembro

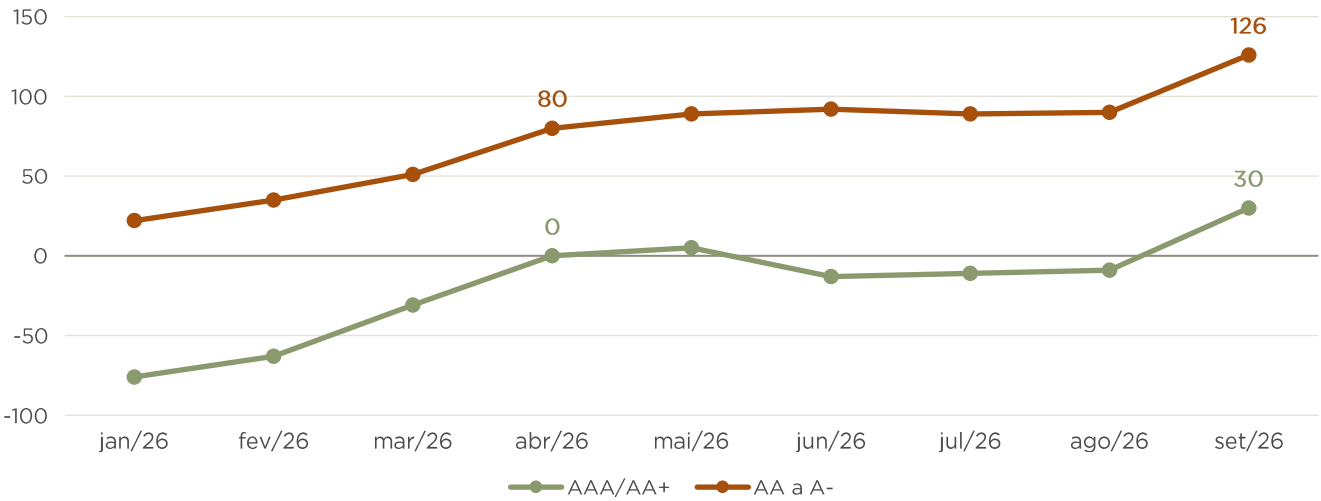


Fonte: ANBIMA, elaboração Bocaina. Retornos de 31/12/2025 a 30/09/2026.

A ABERTURA POR FAIXA DE RATING

A abertura também não foi uniforme entre as faixas de rating. Entre o fim de abril e o fim de setembro, a mediana das debêntures com rating entre AA e A- abriu 46 bps, contra 30 bps das AAA/AA+, e a diferença entre as duas faixas passou de 80 para 96 bps.

Spread mediano por faixa de rating em 2026 (bps sobre a NTN-B)



Fonte: ANBIMA, elaboração Bocaina. Mediana mensal das debêntures incentivadas (Lei 12.431) indexadas ao IPCA.

Em momentos de estresse, o investidor tende a buscar qualidade e liquidez. Papéis AAA contam com uma base compradora maior e mais diversificada, que inclui bancos, seguradoras e grandes fundos, e encontram contraparte com mais facilidade. Já os papéis AA e A têm uma base de investidores mais restrita e especializada, e o vendedor que precisa de liquidez com urgência acaba oferecendo um desconto maior para encontrar comprador, o que se reflete em abertura de spread.

Por essa razão, carteiras com maior participação de ativos AA e A tendem a sentir mais esse movimento no curto prazo, apenas por marcação a mercado. Em uma carteira com duration de cerca de 5 anos, a abertura adicional de 16 bps da faixa AA a A- desde o fim de abril equivale a um impacto aproximado de 0,8% no PU dos ativos. Por outro lado, esse mesmo prêmio sustenta um carrego mais alto, que contribui para o retorno do investidor todos os meses, independentemente da direção dos spreads.

PERSPECTIVAS

O ciclo atual tem sido mais longo do que episódios anteriores de abertura generalizada, que se normalizaram em 2 a 6 meses, em boa parte pela persistência dos resgates. Por isso, a evolução recente dos fluxos é o primeiro ponto a observar. Depois de saídas próximas de R$ 9 bilhões por mês entre abril e junho, os resgates ficaram abaixo de R$ 2 bilhões por mês desde julho. A captação ainda não voltou, mas a pressão vendedora sobre as debêntures já é bem menor do que no auge do ciclo.

O segundo ponto é o comportamento dos preços no início de outubro. Na primeira semana do mês, a NTN-B 2032 recuou de 7,62% para 6,84%, enquanto a mediana dos spreads das debêntures incentivadas passou de 39 para 51 bps. As taxas das debêntures também caíram, mas bem menos do que as dos títulos públicos, repetindo com mais intensidade o descolamento observado em setembro.

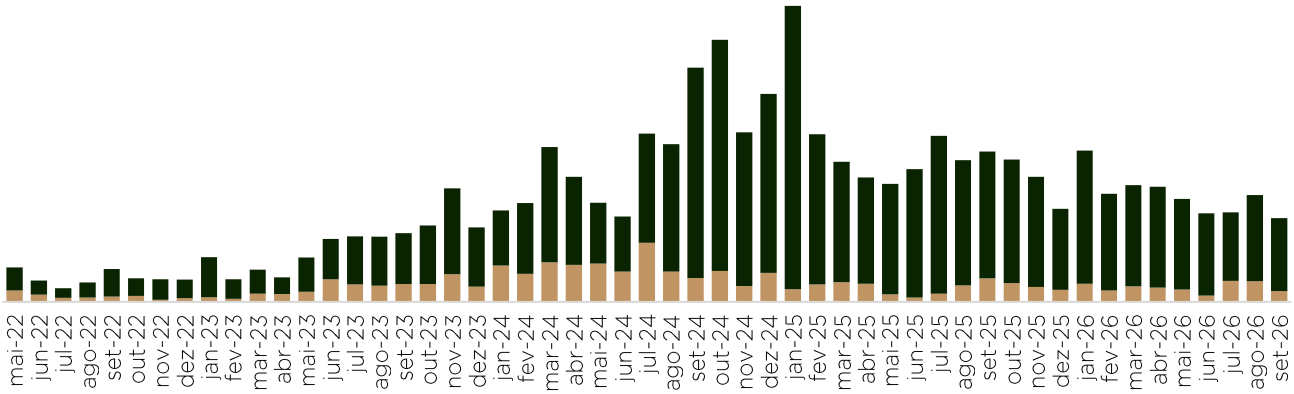
Com isso, as debêntures incentivadas voltam a oferecer prêmios que não se viam desde o início de 2024, agora sem a compressão que havia levado os spreads ao campo negativo. Spreads mais abertos elevam o carrego das carteiras e, caso voltem a fechar, geram ganho de capital.

Historicamente, momentos como esse se mostraram bons pontos de entrada. Em 2023, quem investiu no pico da abertura obteve retorno de 14,9% em 12 meses no IDA-IPCA Infra. Na avaliação da gestora, o cenário atual é favorável tanto para a manutenção das posições quanto para novas alocações em crédito de infraestrutura.

LIQUIDEZ

O volume negociado do BODB11 em setembro foi de R$ 16,9 milhões, atingindo uma **média diária de R$ 800 mil**, e com atuação do formador de mercado em 12,9% do volume total negociado.

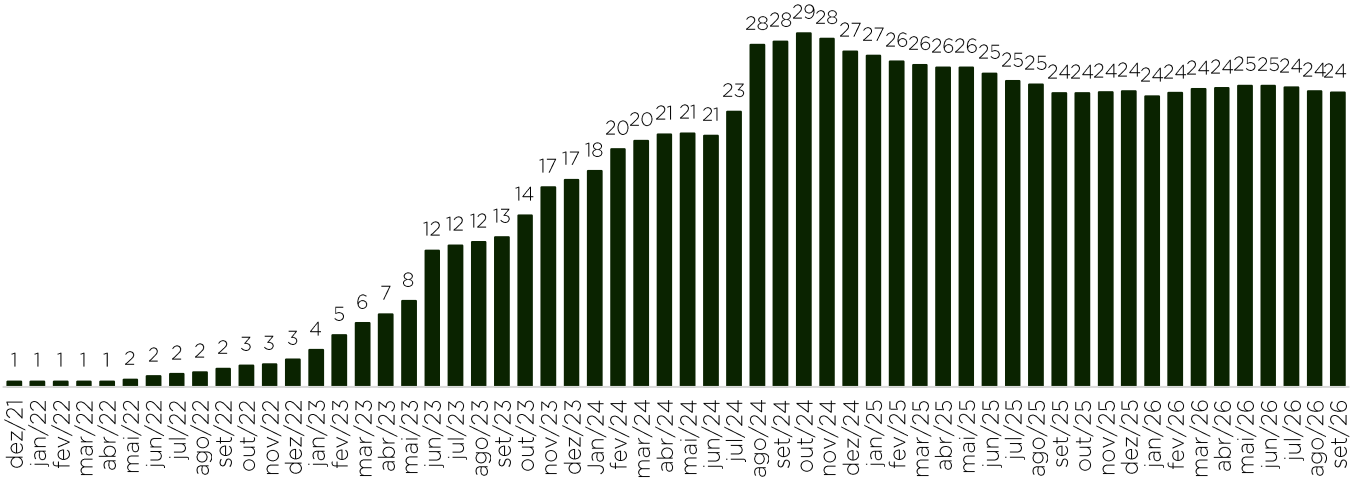
Negociação Mensal BODB11 (R$MM)



BASE DE INVESTIDORES

No último dia de setembro, o Fundo apresentava um PL de aproximadamente R$ 518 milhões[1] e **24.019 cotistas**.

Número de Cotistas BODB11 (Mil)



BODB NA MÍDIA ESPECIALIZADA

Abaixo, apresentamos uma lista de canais e plataformas que mencionaram a Bocaina e o BODB11 recentemente, destacando a presença do fundo no mercado:



Bradesco Asset
Maratona Fundos Listados



FII FACIL
Live na Expert



Café com FII
FI-Infra com Gabriel



Canal Felipe Torres
Super Live

1) Data base dia 30/09, antes da distribuição.

Debêntures de Infraestrutura



No início de 2024 foi sancionada a Lei 14.801, que dispõe sobre a criação das Debêntures de Infraestrutura, instrumento de dívida que surge como um recurso para fomentar o mercado de infraestrutura brasileiro.

Diferentemente das Debêntures Incentivadas (Lei 12.431/11), as quais garantiam benefícios fiscais para investidores (exemplo: isenção de IR para PFs), o foco das novas Debêntures de Infraestrutura são os próprios emissores de dívida.

Na prática, o emissor de Debêntures de Infra poderá usufruir de benefício de redução da base de cálculo do IR e CSLL, favorecendo companhias com base de lucro tributável;

Os investidores PF tradicionais ficam sujeitos à alíquota de IR tradicional, e em fundos isentos estas novas debêntures serão tributadas em 10%.

Outros pontos importantes que esta nova lei trouxe:

(i) emissões atreladas a var. cambial;
(ii) aumento do prazo para reembolso de gastos com os projetos tanto para as deb. infra quanto para deb. inc.;
(iii) possível aumento do número de setores enquadráveis para deb. inc., a depender de regulamentação específica.

TABELA DE RENTABILIDADE

Abaixo apresentamos uma tabela de sensibilidade, considerando a Taxa Interna de Retorno – TIR líquida de taxas, para cada preço de cota.

Para este cálculo, aplicamos as premissas de IPCA e de SELIC/CDI do Boletim FOCUS do Banco Central, e projetamos o carrego da carteira.

Esta análise considera a marcação a mercado das debêntures ao final do mês (na data base do relatório), ou seja, com o fechamento das taxas nominais, naturalmente captura-se um ganho de capital e observa-se um decréscimo no valor nominal da TIR Líquida indicada.

Nesta análise, não são considerados ganhos de capital futuros, ou seja: potenciais fechamentos de taxa são *upsides.* Para chegar ao valor indicado na tabela é apenas fatorado o retorno do portfólio com as marcações a mercado.

Cota Mercado	TIR Líquida[1]	*Spread* Líquido[2]
R$ 8,00	IPCA + 9,42%	168 bps
R$ 7,90	IPCA + 9,67%	191 bps
R$ 7,80	IPCA + 9,92%	214 bps
R$ 7,70	IPCA + 10,17%	238 bps
R$ 7,60	IPCA + 10,43%	262 bps
R$ 7,50	IPCA + 10,69%	286 bps
R$ 7,40	IPCA + 10,96%	311 bps
R$ 7,30	IPCA + 11,23%	336 bps

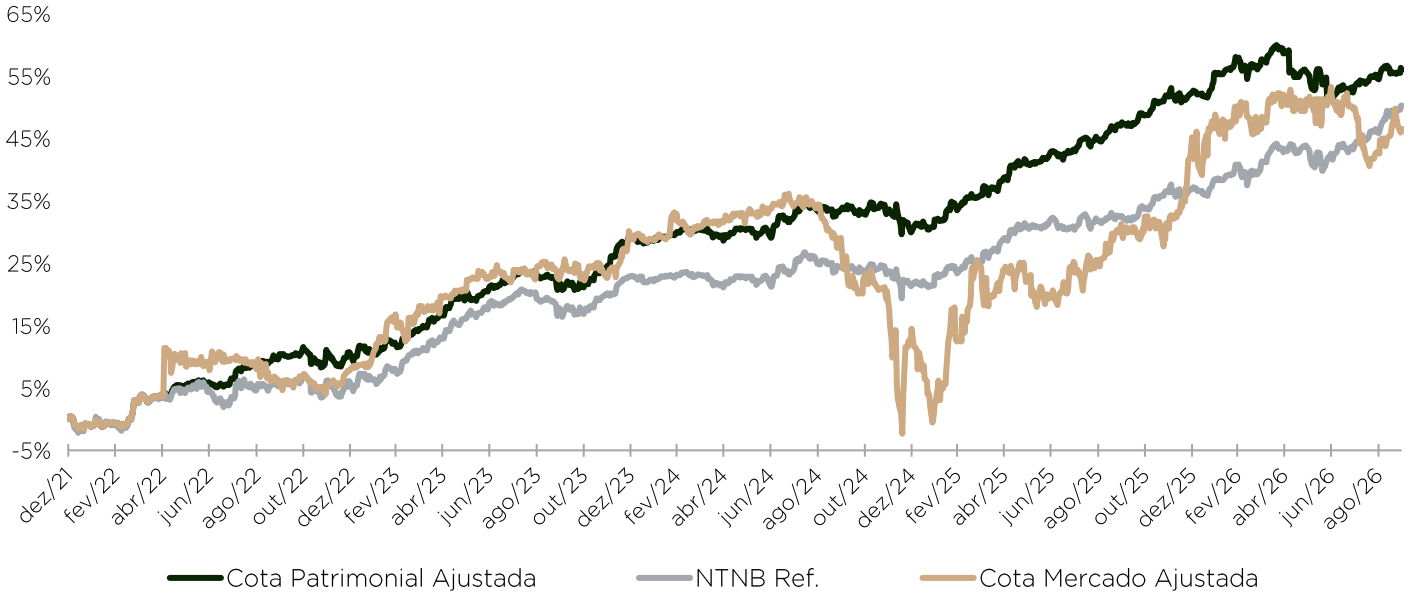
1) A TIR é líquida dos custos do Fundo data base final do mês, pré-distribuição do mês, variando de acordo com a curva das NTN-Bs. Eventual taxa de performance não é contemplada neste cálculo. 2) Spread líquido de custos do fundo e isento de IR para pessoa física, comparando com a NTN-B Ref.

PERFORMANCE HISTÓRICA

O Fundo tem apresentado um retorno interessante desde seu lançamento, na nossa opinião, atingindo seu propósito de apresentar um portfólio com bom carrego e opcionalidades de ganho de capital via fechamento de *spreads* e taxas nominais. Em setembro, a carteira de crédito privado apresentou uma taxa de carrego de IPCA+10,69%.

Desde o início, o fundo apresentou um retorno de 56,0%, ante 50,3% da NTN-B de referência, um diferencial de 5,7 p.p. proporcionado pelo Fundo.

Rentabilidade Ajustada por Distribuições[1]



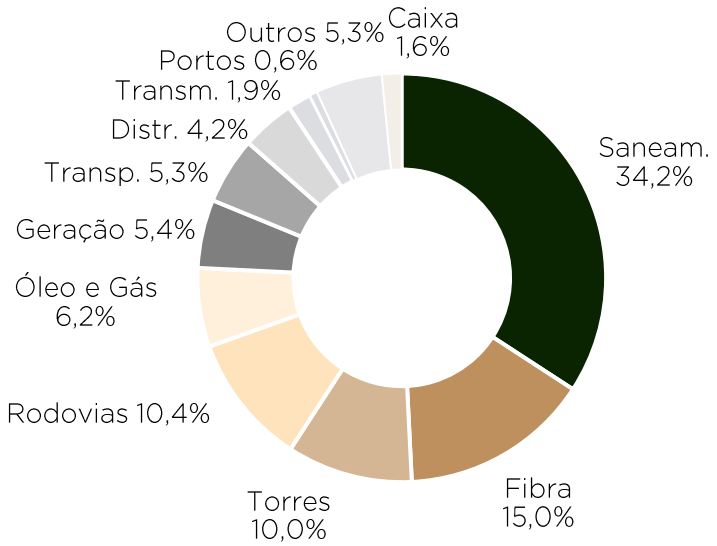
Rentabilidade[1]		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2026	Cota Mercado	2,52%	0,12%	-1,63%	3,48%	-0,25%	1,28%	-2,18%	-4,64%	2,54%				**0,97%**	**46,58%**
	Cota Patrimonial	2,09%	1,46%	-0,13%	0,88%	-2,05%	-2,43%	0,93%	0,76%	0,97%				**2,40%**	**55,99%**
	NTN-B Ref.[3]	1,15%	1,66%	0,20%	1,62%	0,32%	-0,84%	1,04%	1,24%	3,06%				**9,81%**	**50,29%**
2025	Cota Mercado	-10,4%	9,65%	10,78%	-0,78%	-0,93%	-2,45%	4,67%	0,41%	4,56%	0,94%	-0,81%	10,44%	**26,82%**	**45,17%**
	Cota Patrimonial	1,38%	1,26%	1,80%	2,08%	1,54%	1,35%	0,16%	1,48%	1,49%	1,02%	2,05%	0,33%	**17,13%**	**52,34%**
	NTN-B Ref.[3]	1,24%	0,41%	1,59%	2,91%	1,34%	1,02%	-1,29%	1,22%	0,37%	1,08%	1,97%	0,26%	**12,75%**	**36,87%**
2024	Cota Mercado	-1,04%	3,19%	-1,67%	0,64%	1,08%	0,32%	0,76%	0,00%	-3,95%	-4,50%	-2,20%	-5,05%	**-12,05%**	**14,47%**
	Cota Patrimonial	-0,29%	0,92%	0,41%	-1,48%	1,47%	-0,64%	2,19%	0,70%	0,12%	-0,32%	-0,15%	-2,18%	**0,66%**	**30,06%**
	NTN-B Ref.[3]	-0,33%	0,61%	0,02%	-1,71%	1,41%	-0,70%	1,78%	0,70%	-0,54%	-0,45%	-0,26%	-1,63%	**-1,17%**	**21,40%**
2023	Cota Mercado	2,92%	5,32%	1,15%	1,33%	0,72%	1,91%	0,06%	1,00%	-1,45%	0,43%	-0,21%	6,14%	**20,80%**	**30,16%**
	Cota Patrimonial	0,10%	0,96%	2,17%	1,99%	2,70%	1,19%	1,18%	0,25%	-0,80%	-0,70%	2,65%	3,91%	**16,66%**	**29,20%**
	NTN-B Ref.[3]	0,30%	1,32%	2,80%	1,90%	2,87%	2,20%	0,73%	-0,26%	-1,21%	-0,83%	2,73%	2,33%	**15,80%**	**22,84%**
2022	Cota Mercado[2]	-1,49%[4]	0,54%	3,27%	1,09%	4,46%	0,49%	0,60%	-1,55%	-2,15%	1,06%	-1,43%	2,40%	**7,75%**	**7,75%**
	Cota Patrimonial	-1,49%[4]	0,54%	3,27%	1,09%	1,60%	0,39%	0,58%	2,02%	1,65%	1,03%	-0,44%	-0,32%	**10,75%**	**10,75%**
	NTN-B Ref.[3]	-0,86%[4]	-0,08%	3,66%	0,86%	1,14%	-0,03%	-1,13%	1,04%	1,20%	1,08%	-0,82%	-0,06%	**6,08%**	**6,08%**

1) Cotas ajustadas pelas distribuições e NTN-B pelos pagamentos de cupom. 2) A rentabilidade da cota mercado foi considerada igual à da cota patrimonial até 02/mai/22, final do período de lock-up, considerando base R$10. 3) Rentabilidade da NTN-B bruta sem desconto de IR. 4) Rentabilidade de 29/dez/21 a 31/jan/22.

DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO

Seguimos a estratégia estabelecida desde o lançamento do BODB, de diversificar o portfólio conforme o crescimento do patrimônio do Fundo, reduzindo a relevância de posições mais antigas e incorporando novas, aumentando a quantidade de papéis e mantendo o foco em bons ativos de infraestrutura. Na data base do relatório o fundo contava com **66 ativos de crédito privado em seu portfólio**.

Abaixo apresentamos a proporção com base em setores, **considerando o fechamento do mês de setembro:**



As análises de risco são realizadas com profundidade para cada papel investido e fazem parte do dia a dia da gestão do Fundo, sendo executadas pelo time Bocaina, independentemente da existência de rating externo.

No caso do BODB, alguns papéis contam com uma avaliação de rating externa, outros não, e outros possuem a previsão de obtenção de rating externo dentro de um determinado prazo. Abaixo a proporção com base na avaliação de rating externo na data base do relatório:

Exposição Consolidada por Rating em % do PL



ALOCAÇÃO DO FUNDO

As alocações são realizadas em ativos de crédito privado. Esta foto representa o portfólio ao final do mês, em perspectiva pré-distribuição de proventos.

Código	Emissor	% Carteira	Index	Taxa Atual	Spread atual	Duration (Anos)	Setor	Rating
ALAR14	Alares	9,2%	IPCA	11,69%	3,81%	3,8	Fibra	A
SCPT13	Sul Concessões	8,1%	IPCA	8,81%	1,15%	6,8	Saneam.	AA
RGRA11	R. dos Grãos	7,5%	IPCA	8,78%	1,09%	6,2	Rodovias	A+
HFTE14	Hidro Forte	6,2%	IPCA	8,45%	0,85%	7,8	Saneam.	AA-
SGAB11	São Gabriel	5,8%	IPCA	10,56%	2,73%	5,7	Saneam.	AAA
CONX12	Alares	4,4%	IPCA	14,15%	6,32%	1,7	Fibra	A-
HGLB13	Highline	4,0%	CDI	2,82%	2,82%	3,4	Torres	A-
IGSS11	Igarapava	3,4%	IPCA	9,07%	1,40%	8,0	Saneam.	AA
ORIG21	Origem	3,2%	-	17,24%	2,88%	4,5	Óleo e Gás	A
CLTM14	Linhas 8 e 9	3,1%	IPCA	9,01%	1,30%	5,5	Transp.	AA
TUPW11	Tupi Energia	3,1%	CDI	6,86%	6,86%	2,9	Geração	AA-
HGLB23	Highline	3,0%	IPCA	12,03%	4,13%	4,1	Torres	A-
QMCT14	QMC	3,0%	IPCA	8,57%	0,89%	4,9	Torres	AA-
IRJS15	Iguá	2,4%	IPCA	11,72%	3,86%	6,6	Saneam.	AA
CCIA23	Cocal	2,3%	-	15,04%	0,95%	4,7	Outros	AA+
RISP14	Águas do Rio 1	1,7%	IPCA	13,81%	5,78%	4,3	Saneam.	A
CRI	OPEA / Órigo	1,6%	IPCA	10,89%	3,25%	2,7	Geração	S/R
IGSS21	Igarapava	1,4%	IPCA	9,99%	2,25%	7,9	Saneam.	AA
CPTM15	Ligga Telecom	1,4%	IPCA	28,40%	19,60%	2,6	Fibra	CCC-
CASN24	Casan	1,4%	IPCA	8,97%	1,46%	2,9	Saneam.	A+
BION16	Bevap	1,4%	IPCA	9,13%	1,65%	1,8	Outros	BBB+
ORIG12	Origem	1,4%	IPCA	10,72%	2,88%	4,7	Óleo e Gás	A
RALM11	Rialma	1,1%	IPCA	8,78%	1,15%	8,2	Transm.	AAA
TRRR11	Trivia	1,0%	CDI	3,30%	3,30%	0,9	Transp.	AA-
ENAT33	Enauta	0,9%	IPCA	9,00%	1,29%	5,1	Óleo e Gás	AA
SVEA16	Solví	0,9%	CDI	2,31%	2,31%	4,0	Outros	AA
EKTRB6	Elektro Redes S.A.	0,8%	IPCA	7,99%	0,60%	8,5	Distr.	AAA
IVIAA0	Arteris Intervias	0,8%	IPCA	9,68%	1,92%	5,5	Rodovias	AAA
RMSA12	BRK Ambiental	0,8%	IPCA	10,19%	2,44%	6,8	Saneam.	AA-
SABP12	Rio +	0,8%	IPCA	11,08%	3,26%	6,2	Saneam.	AAA
GASC28	Rumo Malha Paulista	0,8%	IPCA	8,97%	1,33%	8,0	Transp.	AA-
GSTS14	Águas de Teresina	0,8%	IPCA	10,31%	2,53%	3,9	Saneam.	AA-
CERT11	Ecovias Raposo	0,8%	IPCA	8,30%	0,84%	2,4	Rodovias	AAA
ERDVA4	Ecorodovias	0,7%	IPCA	8,69%	1,02%	4,0	Rodovias	AAA
CEPEA7	Celpe	0,7%	IPCA	8,01%	0,61%	8,8	Distr.	AAA
ENAT11	Enauta	0,7%	IPCA	8,45%	1,01%	1,5	Óleo e Gás	AA+
CGOSA2	Equatorial GO	0,7%	IPCA	8,41%	0,78%	7,1	Distr.	AAA
ENMTF8	Energisa MT	0,7%	IPCA	8,19%	0,58%	6,9	Distr.	AAA
ENERC7	Energisa MS	0,7%	IPCA	8,11%	0,70%	8,5	Distr.	AAA
CJEN13	TESC	0,6%	IPCA	7,78%	0,18%	4,0	Portos	AA-
SAUC16	Coruripe	0,6%	IPCA	12,08%	4,16%	2,9	Outros	S/R
HARG11	Hold. Araguaia	0,4%	IPCA	8,86%	1,15%	4,8	Rodovias	AAA
RALM21	Rialma	0,4%	IPCA	8,79%	1,17%	8,2	Transm.	AAA
ENEVA4	Eneva	0,4%	IPCA	8,03%	0,42%	6,8	Geração	AAA
FIDC Norte	Norte Saneamento	0,4%	CDI	7,45%	7,45%	4,0	Saneam.	S/R
Outros 21 ativos		2,7%	IPCA / -	8,81%	1,57%	5,8	Diversos	Diversos
		98,4%	**IPCA**	**10,69%**	**2,91%**	**5,7**		
Caixa		1,6%	-	13,7%	-0,05%			
Total		**100%**	**IPCA**	**10,62%**	**2,86%**	**5,6**		

O Fundo mantém, no momento, posições em compromissadas reversas garantidas por Debêntures Incentivadas. Esse tipo de operação contribui para maior flexibilidade operacional e agilidade na alocação dos recursos da carteira. Entendemos que esses instrumentos são relevantes para a eficiência do processo de gestão, sendo acompanhados e controlados pela equipe de gestão da Bocaina.

1) Taxa média considerando equivalência IPCA+ das debêntures CDI+, utilizando o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente e posição do Fundo no dia 30/09/2026
2) Taxa, Spread e Duration médios ponderados

PAGAMENTO DE DISTRIBUIÇÕES (LÍQUIDO DE IR)

Período	Amortização de Principal (R$/Cota)	Amortização Rendimentos (R$/Cota)	Distribuição (R$/ COTA)	Data do Pagamento	Cota Mercado Final de Período[1]
2022	0,596	0,895	1,491	-	-
2023	0,260	1,199	1,459	-	-
2024	0,452	0,718	1,170	-	-
Jan/25	0,100	-	0,100	07/02/25	R$ 6,63
Fev/25	0,099	0,011	0,110	11/03/25	R$ 7,16
Mar/25	0,080	0,040	0,120	07/04/25	R$ 7,81
Abr/25	-	0,100	0,100	08/05/25	R$ 7,63
Mai/25	-	0,100	0,100	06/06/25	R$ 7,46
Jun/25	-	0,090	0,090	07/07/25	R$ 7,18
Jul/25	-	0,130	0,130	07/08/25[2]	R$ 7,39
Ago/25	-	0,090	0,090	05/09/25	R$ 7,32
Set/25	-	0,090	0,090	07/10/25	R$ 7,56
Out/25	-	0,100	0,100	07/11/25	R$ 7,54
Nov/25	-	0,090	0,090	05/12/25	R$ 7,38
Dez/25	-	0,100	0,100	08/01/26	R$ 7,95
Jan/26	-	0,090	0,090	06/02/26	R$ 8,15
Fev/26	-	0,090	0,090	06/03/26	R$ 8,07
Mar/26	-	0,100	0,100	08/04/26	R$ 7,85
Abr/26	-	0,100	0,100	08/05/26	R$ 8,02
Mai/26	-	0,100	0,100	08/06/26	R$ 7,90
Jun/26	-	0,100	0,100	07/07/26	R$ 7,90
Jul/26	-	0,090	0,090	07/08/26	R$ 7,63
Ago/26	-	0,090	0,090	08/09/26	R$ 7,19
Set/26	-	0,090	0,090	07/10/26	R$ 7,28

As distribuições do fundo podem ser realizadas a título de amortização de rendimento ou de capital, dependendo do valor da cota patrimonial. A Bocaina procura distribuir mensalmente o valor aproximado do carrego do portfólio, independente da forma que será classificada tal distribuição, sempre reservando-se a prerrogativa de ajustá-la conforme entender necessário. **Do ponto de vista tributário, para pessoa física, não há distinção, pois ambas classificações de distribuição são isentas de IR.**

1) Pré-distribuição; **2)** Data referência da distribuição ordinária de R$0,100, ocorrendo distribuição extraordinária em 30/07/2025.

SOBRE OS EMISSORES

ALARES

A Alares, controlada pelo fundo Grain Management, é uma das maiores provedoras de internet fixa do Brasil. Presente nas regiões Nordeste e Sudeste, foca em mercados menos concorridos e com alto potencial de crescimento. Seu crescimento tem sido impulsionado por aquisições, como Webby e Azza Telecom e por investimentos em integração operacional e expansão da rede.

SUL CONCESSÕES

Subholding de saneamento que detém participação integral em quatro SPEs responsáveis pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios de Gaivota, Gravatal, Guabiruba e Sombrio, em SC. As concessões possuem um prazo médio remanescente de 28 anos, abrangendo uma população de 80 mil habitantes, com 20 mil ligações de água e esgoto. A emissão conta com rating AA pela Moody's.

CONCESSIONÁRIA ROTA DOS GRÃOS

A Concessionária Rota dos Grãos S.A. é responsável pela operação de 140 km da rodovia MT-130. A rodovia é um eixo logístico estratégico para o escoamento de grãos até o Terminal de Rondonópolis (TRO) da Rumo, um dos principais terminais ferroviários do agronegócio no Brasil. A concessão foi firmada em 2021 com a SINFRA/MT e possui vigência de 30 anos. A concessionária tem como acionistas Terracom, Kamilos e a Vale do Rio Novo.

SOBRE OS EMISSORES

HIGHLINE

A Highline é uma empresa especializada na construção, operação e manutenção de infraestruturas para telecomunicações, oferecendo soluções como torres, rooftops, biosites e small cells. Fundada em 2012 pelo Pátria, foi adquirida em 2019 pelo Grupo Digital Bridge, que lidera seus investimentos e expansão. A empresa atende operadoras e provedores de telecomunicação, viabilizando a expansão da cobertura móvel e a modernização da infraestrutura digital no Brasil.

HIDRO FORTE

A Hidro Forte atua como operadora de concessões de serviços de água e esgoto, presente em 36 municípios do Estado do Tocantins, quatro municípios no Estado do Pará e dois municípios no Estado do Maranhão, totalizando 42 municípios. A companhia passou por uma aquisição pela Norte Saneamento S.A. em 2021, fazendo parte do Grupo fundado naquele ano, que busca explorar pequenas e médias concessões de saneamento básico. Em 2025, a companhia reportou uma receita líquida de R$ 62,2 milhões e R$ 29 milhões de EBITDA.

SÃO GABRIEL SANEAMENTO

A São Gabriel Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de São Gabriel (RS). A concessão foi iniciada em 2012 com término previsto para 2042. Atualmente, atende uma população de 62 mil habitantes, com 100% de cobertura de água e de 70% de esgoto.

SOBRE OS EMISSORES

IGARAPAVA SANEAMENTO

A Igarapava Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de Igarapava (SP), sob concessão plena de 35 anos iniciada em junho de 2024. A concessão atende uma população de aproximadamente 26 mil habitantes, com cobertura de 100% em água e 99% em esgoto desde o início da operação. A emissão é um ativo exclusivo Bocaina e conta com garantias reais que incluem alienação fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos emergentes do contrato de concessão.

ORIGEM ENERGIA

A Origem Energia S.A. atua na exploração, produção, processamento e comercialização de petróleo e gás natural, com foco em campos maduros. Possui concessões em campos de óleo e gás natural onshore e águas rasas, localizados em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, além de operar a unidade de processamento de gás natural UPGN e um terminal portuário de exportação de petróleo em Maceió. Seus principais acionistas são Prisma Capital e Farallon, que detêm 96,10% da companhia.

CONCESSIONÁRIA DAS LINHAS 8 E 9

A Concessionária das Linhas 8 e 9 é responsável pela operação e manutenção das linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda do sistema de trens metropolitanos de São Paulo, sob concessão de 30 anos, iniciada em 2022. Controlada por 80% pelo Grupo CCR e 20% pelo Grupo Ruas, a concessionária atende 1,1 milhão de passageiros diários, conectando São Paulo a municípios da região metropolitana. A concessão prevê a modernização da infraestrutura existente, com investimentos de R$ 2,5 bilhões até 2027.

SOBRE OS EMISSORES

TUPI ENERGIA

A Tupi Energias Renováveis opera 343 MW em parques no Ceará e Rio Grande do Norte. A Companhia possui como acionista a Ibitu Energia (controlada pelo fundo Castlelake), uma das maiores plataformas independentes de energia renovável do Brasil, com 745 MW operacionais e 1,2 GW em desenvolvimento, atuando na geração e comercialização de energia eólica e solar.

QMC TELECOM

A QMC Telecom é uma empresa internacional de infraestrutura wireless, com sede nos EUA e presença na América Latina desde 2011. No Brasil, possui cerca de 3.200 ativos em torres, DAS e small cells, atendendo à crescente demanda por conectividade e 5G. A emissão busca financiar o crescimento da companhia e conta com garantias como fiança de subsidiárias, cessão de recebíveis e alienação fiduciária de ações e equipamentos.

AEGEA

A Aegea é uma grande empresa no mercado de saneamento privado no Brasil, atendendo a mais de 39 milhões de habitantes em 890 cidades de 15 estados brasileiros. A companhia atua no abastecimento, coleta e tratamento de esgoto como administradora de concessões e PPPs. No ano de 2025 a Aegea obteve uma receita líquida de aproximadamente R$18 bilhões, com margem EBITDA de 56%.

SOBRE OS EMISSORES

IGUÁ RIO DE JANEIRO

A Iguá Rio de Janeiro S.A. é responsável pela concessão dos serviços de água e esgoto em bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A concessão tem prazo de 35 anos e atende 1,2 milhão de pessoas, com previsão de investimentos de R$ 7,3 bilhões. O projeto prevê a expansão da cobertura de água para 99% da população e de esgoto para 90% em 12 anos, além da redução de perdas, modernização do sistema e ampliação da infraestrutura.

COCAL

A Cocal opera na produção de açúcar, álcool, derivados e produção de energia. Atualmente a companhia possui mais de 142 mil hectares de área sob gestão e produz cerca de 8,7 milhões de toneladas de cana por ano e 720 mil toneladas de açúcar, equivalente a 2% da produção nacional. Adicionalmente são produzidos mais de 400 milhões de litros de etanol, 117 mil toneladas de biofertilizantes, 33 milhões de m³ de biogás e 9 milhões de m³ de biometano.

CASAN

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é uma empresa pública de economia mista que presta serviços de água e esgoto a mais de 2,9 milhões de pessoas em 193 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Principal operadora de saneamento do estado, a CASAN realizou sua 4ª emissão de debêntures, classificada como A+ pela Moody's, com garantias de cessão fiduciária de recebíveis e conta vinculada, destinada a reforço de caixa, recomposição financeira e investimentos em infraestrutura.

SOBRE OS EMISSORES

ÓRIGO ENERGIA

A Órigo Energia atua no setor de Geração Distribuída (GD), desenvolvendo, construindo e operando usinas fotovoltaicas. Fundada em 2010, iniciou suas atividades como integradora, vendendo kits fotovoltaicos, e em 2016 passou a operar na modalidade de Geração Compartilhada, fornecendo descontos na conta de luz para clientes residenciais e empresas. A empresa possui 467 MWp de capacidade instalada e atende mais de 100 mil clientes ativos. Os recursos da emissão foram destinados ao investimento em 7 usinas solares (23,8 MWp) nos estados de MG e MS.

BRAVA ENERGIA

Em Jul/24, a Enauta e a 3R Petroleum concluíram sua fusão, formando a Brava Energia, uma das principais empresas independentes de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural no Brasil. A companhia opera em campos offshore e onshore, com presença nas bacias de Santos, Espírito Santo, Camamu-Almada, Sergipe-Alagoas, Potiguar e Recôncavo. A fusão consolidou um portfólio diversificado, com foco na expansão da produção, aumento da eficiência operacional e otimização de ativos existentes.

BEVAP BIOENERGIA

A Bevap Bioenergia é uma usina localizada em João Pinheiro, MG, especializada na produção de etanol, açúcar e energia elétrica a partir da cogeração de biomassa. Possui capacidade de moagem de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e geração de 90MW de energia, com parte destinada ao mercado livre. Além da produção de etanol e açúcar cristal, atende grandes indústrias alimentícias e exporta para mercados internacionais.

SOBRE OS EMISSORES

RIALMA TRANSMISSORA DE ENERGIA V

A Rialma Transmissora de Energia V S.A. é responsável por uma linha de transmissão de 500 kV e 807 km entre Bahia e Minas Gerais, conquistada no Leilão nº 1/2023 da ANEEL, com RAP de R$ 347,8 milhões e concessão de 30 anos. A emissão conta com rating AAA(bra) pela Fitch e garantias do BTG Pactual e Bradesco. A empresa integra o Grupo Rialma, com atuação em agropecuária, energia e telecomunicações.

LIGGA TELECOM

A Ligga Telecomunicações S.A., anteriormente conhecida como Copel Telecom, foi adquirida pelo Fundo Bordeaux em 2020 e passou por um processo de expansão e reestruturação. A empresa opera no setor de telecomunicações e banda larga fixa, sendo uma das três maiores operadoras do Paraná, com 100% da rede composta por infraestrutura de fibra óptica. Além da sua presença consolidada no Paraná, expandiu suas operações para os estados de SP, RJ, PA, AM, RR, RO e AC.

TRIVIA TRENS

A Trivia Trens é responsável pela operação e manutenção das linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade, além do Serviço Expresso Aeroporto, sob concessão de 25 anos iniciada em 2026. Controlada pelo Grupo Comporte, a concessionária atende importantes eixos de mobilidade da Zona Leste e do Alto Tietê, conectando a capital a municípios da Região Metropolitana. A concessão prevê a modernização e expansão da infraestrutura existente, incluindo 22,6 km de novas linhas e oito novas estações, com investimentos estimados em R$ 14,3 bilhões ao longo do contrato.

SOBRE OS EMISSORES

BRK AMBIENTAL

A BRK Ambiental é uma das maiores concessionárias privadas de saneamento no Brasil, operando no modelo de plataforma por meio de 23 subsidiárias. A empresa atende 16 milhões de pessoas em 25 estados, com presença em cinco regiões do país. Suas principais concessões incluem Saneatins (TO), RMR (PE), RMM (AL), Limeira (SP) e Goiás (GO), representando 57% da receita consolidada. A BRK é controlada indiretamente pelo Grupo Brookfield, que adquiriu 70% da companhia em 2017, enquanto os 30% restantes pertencem ao FI-FGTS.

SOLVÍ ESSENCIS AMBIENTAL

A Solví é um grupo que atua nos segmentos de coleta domiciliar, tratamento e destinação final de resíduos sólidos, valorização energética e gestão de resíduos industriais, com operações no Brasil, Argentina e Peru. Seus principais ativos incluem 44 aterros sanitários, usinas de geração de energia termoelétrica a biogás e plantas de biometano, com destaque para a planta em Caieiras (SP), que terá capacidade de 340 mil Nm³/dia. A subsidiária Loga, uma das maiores empresas de coleta de resíduos urbanos do Brasil, opera sob contrato com a Prefeitura de São Paulo com prazo estendido por 20 anos em 2024. A emissão conta com rating brAA pela S&P.

ELEKTRO REDES S.A.

A Elektro Redes S.A., concessionária de serviço público de energia elétrica detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 228 municípios, dos quais 223 estão localizados no estado de São Paulo e os outros 5 no Mato Grosso do Sul. A companhia atende mais de 2 milhões de clientes em uma área de concessão de 120 mil km².

SOBRE OS EMISSORES

INTERVIAS S.A.

A Intervias é uma subsidiária da Arteris S.A., a qual possui mais de 3.200 km de rodovias sob sua gestão, sendo cinco delas federais e duas estaduais. A companhia é detentora de uma concessão de cerca de 380 km no estado de São Paulo. A concessão teve início em 2000, com prazo prorrogado para 2039 em decorrência de desequilíbrios contratuais. O projeto é livre de risco de tráfego, visto que as variações de demanda são devidas pela concessionária ou pelo poder concedente.

RIO+ SANEAMENTO

A concessionária Rio+ Saneamento assumiu a área do antigo Bloco 3 da Cedae em 1º de agosto de 2022, passando a atuar em 18 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 24 bairros da Zona Oeste carioca. A empresa foi criada pelo Grupo Águas do Brasil em parceria com a Vinci Partners. O investimento total previsto para a concessão é de R$ 7,3 bilhões ao longo de 35 anos, voltado à universalização do abastecimento de água e do tratamento de esgoto na região atendida.

RUMO MALHA PAULISTA S/A

A Rumo Malha Paulista S.A., subsidiária da Rumo, maior operadora de ferrovias de carga do Brasil, é responsável pela concessão da Malha Paulista, com 2.118 km de extensão nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em maio de 2020, a Rumo assinou a renovação antecipada da concessão por mais 30 anos, até 2058, comprometendo-se a investir mais de R$ 6 bilhões para aumentar a capacidade de transporte da ferrovia dos atuais 35 milhões de toneladas para 75 milhões de toneladas. A malha é um corredor logístico estratégico para o escoamento de grãos do agronegócio paulista.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FUNDO

CNPJ

41.771.670/0001-99

NOME

Bocaina Infra FIC FI-Infra RF CP

INÍCIO DO FUNDO

29/12/21

TRIBUTAÇÃO

Alíquota 0% de IRPF

TAXA DE ADM

0,90% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder IMA-B acrescido de 2,0% a.a., a cada 4 anos

PÚBLICO ALVO

Público Geral

Nº DE COTISTAS

24.019

Nº DE COTAS

64.711.687

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL

R$ 518 milhões[1]

ADMINISTRADOR

BTG Pactual DTVM

GESTOR

Bocaina Capital Gestora de Recursos LTDA

Para mais informações, acesse **www.bocainacapital.com/bodb11/**

ou entre em contato **ri@bocainacapital.com.**

(1) Antes da distribuição.







DISCLAIMER: Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos a mudança sem aviso. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (*Suitability*). LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.